

Experiências de integração ensino-serviço no processo de formação profissional em saúde: revisão integrativa

Experiences of teaching-service integration in the process of professional development in health: an integrative review

Experiencias de integración enseñanza-trabajo en el proceso de formación profesional en salud: revisión integrativa

Laura Cavalcanti de Farias Brehmer¹, Flávia Regina Souza Ramos²

¹ Enfermeira, Mestre em Saúde Pública. Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista CNPq. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: laurinhacf@gmail.com.

² Enfermeira, Doutora em Filosofia em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da UFSC, Pesquisadora Pq-CNPq. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: flaviar@ccs.ufsc.br.

RESUMO

O presente trabalho versa sobre o tema da integração ensino-serviço no processo de formação profissional na saúde. O objetivo foi caracterizar, em estudos científicos indexados em bases de dados, os avanços e os desafios de integração ensino-serviço no processo de formação em saúde. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura a partir da busca por artigos publicados entre os anos de 2005 e 2013 em periódicos científicos indexados nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde. A amostra final foi constituída por 18 publicações. As experiências de integração ensino-serviço promovem avanços na aproximação entre universidades e instituições de saúde, na reorganização do ensino e da assistência à saúde e em relação à educação permanente. Contudo, persistem desafios a serem superados, sobretudo no compartilhamento de objetivos e no estreitamento das relações com base no diálogo.

Descritores: Serviços de Integração Docente-Assistencial; Formação de Recursos Humanos; Educação Superior.

ABSTRACT

The present study addresses the theme of teaching-service interaction in the process of professional development in health. The objective was to characterize, in scientific studies indexed on databases, the advancements and challenges of teaching-service integration in the process of professional development in health. An integrative literature review was performed by searching articles published between 2005 and 2013 in journals indexed in databases of the Virtual Health Library. The final sample was comprised of 18 publications. The teaching-service integration experiences promote advancements in improving the connection between universities and health institutions, reorganizing teaching and health care and regarding permanent education. Nevertheless, several challenges must be overcome, particularly in sharing goals and in improving relationships based on dialogue.

Descriptors: Teaching Care Integration Services; Staff Development; Education, Higher.

RESUMEN

El presente trabajo versa sobre el tema de la integración enseñanza-trabajo en el proceso de formación profesional en salud. Se objetivó caracterizar, en estudios científicos indexados en bases de datos, los avances y desafíos de integración enseñanza-trabajo en el proceso de formación en salud. Fue realizada revisión integrativa de literatura, partiéndose de la búsqueda de artículos publicados entre 2005 y 2013, en publicaciones científicas incluidas en las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud. La muestra final se constituyó de 18 publicaciones. Las experiencias de integración enseñanza-trabajo promueven avances en la aproximación entre universidades e instituciones de salud, en la reorganización de la enseñanza y la atención de la salud y en relación a la capacitación permanente. No obstante, persisten desafíos a superarse, sobre todo en el hecho de compartir objetivos y en estrechar relaciones en base al diálogo.

Descriptores: Servicios de Integración Docente Asistencial; Desarrollo de Personal; Educación Superior.

INTRODUÇÃO

A partir da década de 1970, no Brasil, foram muitas as transformações legais, institucionais, políticas e paradigmáticas ocorridas nos campos da saúde e da educação. Apenas para caracterizar com alguns marcos desse processo pode-se citar na saúde o Movimento da Reforma Sanitária Brasileira, a VIII Conferência Nacional de Saúde e a Constituição Federal Brasileira de 1998, com a expressão da saúde como direito de todos e dever do Estado e a orientação para a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), posteriormente regulamentado pelas Leis Orgânicas 8.080/90 e 8.142/90.

Na educação nacional as mudanças foram marcadas pela introdução da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996 e, especificamente, no âmbito das Instituições de Ensino Superior, as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Saúde (DCN) foram definidas pela Resolução 3, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, no ano de 2001.

A efervescência desses movimentos assinalou uma necessidade de aproximação dos campos saúde e educação. Tal demanda justifica-se pela preocupação em reorganizar as práticas de saúde a partir da formação de recursos humanos conscientes do seu papel na consolidação do sistema e de acordo com as premissas do SUS. Parece impossível pensar nessa reorganização sem interferir, simultaneamente, no mundo da formação profissional e no mundo do trabalho⁽¹⁾.

Uma estratégia potencial nessa perspectiva corresponde às experiências de integração ensino-serviço no processo de formação profissional em saúde. As concepções de Integração Docente Assistencial (IDA) e as experiências de articulação entre instituições de ensino e serviços de saúde fazem parte do movimento de universidades e gestão da saúde rumo às transformações almeçadas por esses setores⁽²⁾.

Integrar serviços de atenção à saúde e as universidades traz consigo algumas exigências, sobretudo, relações horizontais, processos de trabalho conjuntos, interesses em comum e alinhamento das necessidades e potencialidades⁽³⁾.

A aproximação efetiva entre a formação profissional e a assistência à saúde representa inúmeras possibilidades de articulação entre o saber e o fazer. Para tanto, deve-se ter clareza de que para tornar reais as imagens-objetivos da Integração ensino-serviço é necessário que haja promoção de espaços dialógicos entre as universidades, as instituições de saúde e a comunidade^(2,4).

Com base nas evidências factuais da organização de setores como educação e saúde, bem como, na possibilidade de congregar na forma de revisão de literatura uma gama de experiências que discutem integração ensino-serviço este estudo foi delineado. Ou seja, buscou-se unir uma síntese reflexiva, a partir de uma amostragem de estudos científicos sobre o tema sob as orientações metodológicas de uma revisão integrativa da literatura.

Toma-se as experiências de integração ensino-serviço como os cenários reais onde se processam as vivências compartilhadas entre docentes, discentes, profissionais da assistência à saúde, gestores e comunidade.

Conforme visto acima, há um arcabouço teórico e legal que sustenta os movimentos por mudanças na organização da formação, especialmente, para este estudo, para a promoção efetiva da integração ensino-serviço.

São diversas as nuances do processo implementado pela educação e pela saúde enquanto campos do conhecimento e setores da organização social e pública voltados para adequar a formação profissional em saúde às necessidades da realidade social e contribuir para a consolidação do SUS. Conhecer as repercussões das estratégias traçadas em parceria entre estas áreas fomentam a discussão e reflexão acerca dos avanços alcançados, dos desafios persistentes, bem como de alternativas para superar os aspectos limitadores de um processo em constante construção e transformação.

Portanto, o objetivo dessa revisão foi caracterizar, em estudos científicos indexados em bases de dados, os avanços e desafios de integração ensino-serviço no processo de formação em saúde.

MÉTODOS

O estudo é caracterizado como uma Revisão Integrativa da Literatura cujo percurso metodológico é composto pelas etapas de formulação das perguntas de pesquisa; definição de critérios para a inclusão de estudos na revisão; busca de estudos na literatura; elaboração de um questionário para a coleta de dados; análise dos estudos; interpretação e discussão dos resultados⁽⁵⁾.

Para nortear a condução da revisão foi delineada a seguinte pergunta: "Em experiências de integração ensino-serviço quais as possíveis repercussões destas no processo de formação em saúde?".

Foi realizado um levantamento bibliográfico, no mês de novembro de 2013, por meio da consulta à base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas fontes de

informação de Ciências da Saúde em Geral composta pelas bases LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, PAHO - Acervo da Biblioteca Pan-Americana da Saúde e BEDENF – Base de Dados da Enfermagem. Tais fontes foram escolhidas, pois representaram, de acordo com os demais parâmetros da busca, aquelas com maior número de estudos indexados. Utilizou-se o único descritor correspondente ao objetivo do estudo “Serviços de Integração Docente Assistencial” e, para complementar a busca optou-se pela utilização das palavras-chave “Integração Ensino-Serviço

Na amostra inicial foram incluídas as publicações segundo os seguintes critérios: publicações em formatos de artigos; período de publicação entre os anos 2005 a 2013 ; disponíveis na íntegra em meio eletrônico. A opção por este período considerou os três primeiros anos de reorganização dos cursos superiores após a DCN/2001 para que iniciasse um processo de publicação de experiências sobre o tema com foco na integração ensino-serviço, até o ano corrente da realização da busca.

A partir do descritor “Serviços de Integração Docente Assistencial” e de acordo com os demais parâmetros foram selecionadas 34 publicações. Utilizando-se a palavra chave “Integração Ensino-Serviço e seguindo o mesmo método a amostra foi, também, de 34 publicações. Inicialmente tinha-se um universo de 68 estudos dos quais 24 foram excluídos (um Anais, um Editorial, duas Notas Prévias e 15 por repetição entre bases de dados e cinco por repetição entre estratégia de busca por descritor e palavra-chave).

A etapa seguinte configurou-se na leitura criteriosa de todos os resumos para verificar a aderência ao tema e a capacidade de responder ao objetivo definido para esta revisão. Esta avaliação resultou na exclusão de outros 26 artigos por falta de aderência ao objetivo do estudo.

Ao final desse processo foi definida a amostra composta por 18 estudos.

Um formulário foi elaborado para a organização das publicações contendo as seguintes informações: autores; título; ano; procedência; tipo de estudo; sujeitos envolvidos; considerações sobre os avanços das experiências; considerações sobre os desafios.

Para a apresentação dos resultados os estudos foram identificados de maneira alfanumérica, com as letras A (artigo) e com a numeração de um a 18, respectivamente, segundo ordem cronológica decrescente de publicação.

RESULTADOS

Para de uma forma sintética apresentar a amostra selecionada nesta revisão optou-se por elaborar um

quadro (Quadro 1) que sumariza as principais informações que caracterizam os estudos.

Quadro 1: Quadro síntese sobre os avanços e desafios de integração ensino-serviço no processo de formação em saúde.

Autor/Título/Ano	Tipo de estudo	Área da Saúde	Sujeitos envolvidos	Avanços apontados	Desafios a serem empreendidos
A1 – Linhares MSC, et al. Programa de educação para o trabalho e vigilância em saúde. 2013 ⁽⁶⁾ .	Relato de Experiência	Enfermagem, Medicina, Odontologia	Não se aplica	Formação profissional voltada para realidade dos serviços de saúde e da população atendida.	Não apresentou.
A2 – Alves LA, Freires IA, Braga CC, Castro RD. Integração ensino-serviço: experiência exitosa na atenção odontológica à comunidade. 2012 ⁽⁷⁾ .	Relato de Experiência	Odontologia	Não se aplica	Formação profissional voltada para realidade dos serviços de saúde e da população atendida. Promoção da aproximação Academia e Serviços.	Não apresentou.
A3 – Reibnitz KS, Daussy MFS, Silva CAJ, Reibnitz MT, Kloh D. Rede docente assistencial UFSC/SMS de Florianópolis: Reflexos da implantação dos projetos Pró-Saúde I e II. 2012 ⁽⁸⁾ .	Relato de Experiência	Enfermagem, Medicina, Odontologia, Nutrição, Farmácia, Serviço Social, Educação Física, Psicologia	Não se aplica	Promoção da Educação Permanente. Formação profissional voltada para realidade dos serviços de saúde e da população atendida.	Consolidação da interdisciplinaridade. Efetivar os compromissos entre Academia, Rede de Serviços e comunidade.
A4 – Pizzinato A, et al. A integração ensino-serviço como estratégia na formação profissional para o SUS. 2012 ⁽⁹⁾ .	Relato de Experiência	Medicina, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Serviço Social, Psicologia	Não se aplica	Promoção de conhecimentos sobre o Sistema de Saúde. Promoção da aproximação Academia e Serviços. Promoção da interdisciplinaridade.	Consolidação da interdisciplinaridade. Organização e infraestrutura dos serviços de saúde.
A5 – Almeida MM, Morais RP, Guimarães DF, Machado MFAS, Diniz RCM, Nuto SAS. Da teoria à prática da interdisciplinaridade: A experiência do Pró-Saúde Unifor e seus nove cursos de graduação. 2012 ⁽¹⁰⁾ .	Relato de Experiência	Nutrição, Enfermagem, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Odontologia, Terapia Ocupacional	Não se aplica	Formação profissional voltada para realidade dos serviços de saúde e da população atendida.	Organização e infraestrutura dos serviços de saúde. Consolidação da interdisciplinaridade.
A6 – Finkler M, Caetano JC, Ramos FRS. Integração ensino-serviço no processo de formação profissional. 2011 ⁽¹¹⁾ .	Pesquisa qualitativa tipo Estudo de Caso	Odontologia	Docentes	Promoção de conhecimentos sobre o Sistema de Saúde. Formação profissional voltada para realidade dos serviços de saúde e da população atendida.	Efetivar os compromissos entre Academia, Rede de Serviços e comunidade. Definir objetivos compartilhados entre Academia e Serviços.
A7 – Massote AW, Belisário SA, Gontijo ED. Atenção Primária como cenário de prática na percepção de estudantes de medicina. 2011 ⁽¹²⁾ .	Pesquisa qualitativa descritiva	Medicina	Alunos	Promoção de conhecimentos sobre o Sistema de Saúde. Formação profissional voltada para realidade dos serviços de saúde e da população atendida.	Efetivar os compromissos entre Academia, Rede de Serviços e comunidade.

Autor/Título/Ano	Tipo de estudo	Área da Saúde	Sujeitos envolvidos	Avanços apontados	Desafios a serem empreendidos
A8 – Schmidt SMS, Backs VMS, Cartana MHF, Budó MLD, Noal HC, Silva RM. Facilidades e dificuldades no planejamento da integração ensino-serviço: estudo de caso. 2011 ⁽¹³⁾ .	Pesquisa qualitativa tipo Estudo de Caso	Enfermagem, Medicina, Odontologia	Alunos, docentes e representantes dos Serviços de Saúde	Promoção da aproximação Academia e Serviços.	Definir objetivos compartilhados entre Academia e Serviços.
A9 – Pereira JG, Fracolli LA. Articulação ensino-serviço e Vigilância da Saúde: a percepção de trabalhadores de saúde de um Distrito Escola. 2011 ⁽¹⁴⁾ .	Pesquisa	Enfermagem, Medicina.	Não se aplica	Reorganização dos serviços de saúde para adequar-se as necessidades da formação. Fomento à pesquisa.	Definir objetivos compartilhados entre Academia e Serviços.
A10 – Souza AL, Carcereri DL. Estudo qualitativo da integração ensino-serviço em um curso de graduação em Odontologia. 2011 ⁽¹⁵⁾ .	Pesquisa Qualitativa	Odontologia	Docentes, Alunos, Profissionais de Saúde	Promoção da aproximação Academia e Serviços. Reorganização dos serviços de saúde para adequar-se as necessidades da formação.	Apropriação das políticas públicas por todos os atores da formação e dos serviços de saúde. Efetivar os compromissos entre Academia, Rede de Serviços e comunidade.
A11 – Vendruscolo C, Kleba ME, Krauzer IM, Hillesheim A. Planejamento Situacional na Estratégia Saúde da Família: atividade de integração ensino-serviço na enfermagem. 2010 ⁽¹⁶⁾ .	Relato de experiência	Enfermagem	Não se aplica	Formação profissional voltada para realidade dos serviços de saúde e da população atendida. Promoção da aproximação Academia e Serviços.	Não apresentou.
A12 – Werneck MAF, Senna MIB, Drummond MM, Lucas SD. Nem tudo é estágio: contribuições para o debate. 2010 ⁽¹⁷⁾ .	Pesquisa Documental	Odontologia	Não se aplica	Formação profissional voltada para realidade dos serviços de saúde e da população atendida.	Definir objetivos compartilhados entre Academia e Serviços.
A13 - Caetano JA, Diniz RCM, Soares E. Integração docente-assistencial sob a ótica dos profissionais de saúde. 2009 ⁽¹⁸⁾ .	Pesquisa	Enfermagem, Terapia ocupacional, Fisioterapia, Odontologia, Educação física	Profissionais de Saúde	Formação profissional voltada para realidade dos serviços de saúde e da população atendida. Promoção da aproximação Academia e Serviços.	Apropriação das políticas públicas por todos os atores da formação e dos serviços de saúde. Efetivar os compromissos entre Academia, Rede de Serviços e comunidade. Definir objetivos compartilhados entre Academia e Serviços.
A14 - Colliselli L, Tombini LHT, Kleba ME, Reibnitz KS. Estágio curricular supervisionado: diversificando cenários e fortalecendo a interação ensino-serviço. 2009 ⁽¹⁹⁾ .	Relato de Experiência	Enfermagem	Não se aplica	Formação profissional voltada para realidade dos serviços de saúde e da população atendida. Promoção da aproximação Academia e Serviços.	Não apresentou.

Autor/Título/Ano	Tipo de estudo	Área da Saúde	Sujeitos envolvidos	Avanços apontados	Desafios a serem empreendidos
<p>A15 - Albuquerque VS, Gomes AP, Rezende CHA, Sampaio MX, Dias OV, Lugarinho RM. Integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. 2008⁽²⁰⁾.</p>	Reflexão	Medicina, Enfermagem, Biologia	Profissionais de Saúde	Formação profissional voltada para realidade dos serviços de saúde e da população atendida.	<p>Apropriação das políticas públicas por todos os atores da formação e dos serviços de saúde.</p> <p>Efetivar os compromissos entre Academia, Rede de Serviços e comunidade.</p> <p>Definir objetivos compartilhados entre Academia e Serviços.</p>
<p>A16 – Carmo M, Andrade EIG, Mota JAC. Hospital universitário e gestão do sistema de saúde – uma trajetória positiva de integração. 2007⁽²¹⁾.</p>	Pesquisa qualitativa	Não se aplica	Representantes dos serviços de saúde	Promoção da aproximação Academia e Serviços. Melhoria da atenção à saúde.	<p>Definir objetivos compartilhados entre Academia e Serviços.</p>
<p>A17 - Beccaria LM, Trevizan MA, Janucci MZ. Integração docente-assistencial entre um curso de enfermagem e um hospital de ensino: concepção do processo sob a ótica de docentes, alunos e enfermeiros. 2006⁽²²⁾.</p>	Pesquisa	Enfermagem	Docentes Alunos Profissionais de Saúde	Promoção da Educação Permanente. Fomento à pesquisa. Promoção da aproximação Academia e Serviços.	<p>Apropriação das políticas públicas por todos os atores da formação e dos serviços de saúde.</p> <p>Efetivar os compromissos entre Academia, Rede de Serviços e comunidade.</p> <p>Definir objetivos compartilhados entre Academia e Serviços.</p>
<p>A18 - Beccaria LM, Trevizan MA. Ações do processo de integração docente-assistencial entre um curso de graduação em enfermagem e um hospital de ensino. 2006⁽²³⁾.</p>	Pesquisa	Enfermagem	Documental	Melhoria da atenção à saúde.	<p>Apropriação das políticas públicas por todos os atores da formação e dos serviços de saúde.</p> <p>Efetivar os compromissos entre Academia, Rede de Serviços e comunidade.</p> <p>Definir objetivos compartilhados entre Academia e Serviços.</p>

Também, neste formato, buscou-se identificar os avanços e os desafios de forma categorizada para responder ao objetivo proposto para esta revisão. As situações reais de organização e implementação de integração ensino-serviço revelam nuances positivas, que contribuem para a consolidação dos objetivos propostos pelas políticas de educação e saúde. Nestas mesmas experiências persistem entraves, emergem desafios a serem superados por todos os atores envolvidos no processo, seja na formação, bem como no processo de trabalho dos serviços de atenção à saúde.

DISCUSSÃO

No Brasil, em 1981 o Ministério da Educação e Cultura (MEC) lançou o Programa de Integração Docente Assistencial (IDA) como um recurso para aproximar o ensino dos serviços de saúde. Esse marco na história das políticas de educação, bem como todas as propostas de mudanças na formação profissional por meio da LBD e DCN e as transformações no contexto da assistência à saúde pública, a partir da Constituição Federal de 1988 e a regulamentação do SUS em 1990, representam um cenário de profundas transformações nos modos de ensinar e fazer, no ensino e na saúde⁽²⁴⁾. Os processos de integração desenvolvidos pelas inúmeras instituições de ensino com os serviços de saúde representam um objeto de estudo a fim de refletir, fomentar a discussão e evidenciar os aspectos implicados nas experiências.

Os cursos de graduação em saúde, a partir das DCN, reformularam suas estruturas organizacionais, curriculares e de formação cada vez mais próxima da realidade social e do trabalho em saúde no SUS. Entre os objetivos dos processos de mudança está o de promover um processo de aprender a ser, a viver juntos e a conhecer, formando profissionais com autonomia e capacidade de assegurar uma atenção à saúde integral e de qualidade⁽²⁵⁾.

Respalgadas legalmente, por Programas compartilhados entre Ministério da Educação e Ministério da Saúde, as experiências de integração ensino-serviço representam indiscutivelmente uma estratégia potencial para a formação de profissionais de saúde a partir de uma perspectiva próxima do real, do concreto das relações com o trabalho, com o cuidado e com o social.

As estratégias de aproximação entre ensino e serviços de saúde representam, cada vez mais, um importante avanço na redefinição e valorização dos papéis institucionais na formação em saúde. Profissionais das universidades e da saúde interagem e integram seus saberes para a promoção de avanços na formação^(7,22).

Todos os movimentos a favor de promover a integração ensino-serviço agregam novos elementos para romper a inércia que acomoda os sujeitos no seu fazer cotidiano. Trazer à tona das construções pedagógicas todos os sujeitos responsáveis pela formação, reafirma que o processo é coletivo e está em construção, nele cada ator tem um importante papel e distintas responsabilidades.

Nos cenários dos serviços de saúde os alunos desenvolvem vivências únicas, impossíveis de serem desenvolvidas nos limites de uma sala de aula. A realidade torna-se o objeto da aprendizagem. Os espaços onde se processam a integração entre ensino e serviços de saúde são considerados típicos de cidadania, onde há expressões dos papéis sociais, dos saberes e dos modos de ver o mundo^(6,20).

A inserção dos alunos nos serviços de saúde contribui para a compreensão do significado das teorias aplicadas na prática. Não se trata de desqualificar o papel da teoria, mas de primar pela aproximação efetiva e real entre a teoria e a prática⁽²⁶⁾.

Para corresponder as novas ou renovadas demandas as instituições de saúde, que recebem alunos, reorganizam sua estrutura e repensam sua prática. Esse avanço apresentado por algumas experiências requer uma mobilização bilateral e, certamente, seria facilitada por recursos capazes de suprir deficiências materiais e na contratação de profissionais⁽¹⁴⁾.

Há experiências nas quais profissionais com perfil para a docência são contratados para atuarem em unidades de saúde, além de reformas, ampliações e compra de materiais são providenciados para a operacionalização das práticas dos alunos nos serviços de saúde⁽¹⁴⁻¹⁵⁾.

Mudanças como as citadas acima e mesmo a presença dos alunos e docentes nos serviços de saúde interferem e são fatores que contribuem para uma relativa melhoria na qualidade da assistência, equidade da atenção à saúde e ampliação do acesso aos serviços^(21,23).

Conjuntamente a essas mudanças e evidências as experiências de integração ensino-serviço promovem nos serviços de saúde a educação permanente e uma aproximação com a pesquisa^(8,22).

Não é difícil encontrar nos serviços de saúde alguns profissionais com uma percepção equivocada sobre pesquisa enquanto ofício acadêmico. Ou, mais comum, é encontrar equipes sobrecarregadas com as demandas dos serviços, sem possibilidades e/ou incentivos para atividades de pesquisa. É no contexto social e no dia a dia das instituições de saúde em que se processam os

fenômenos que alimentam a produção do conhecimento. Cabe à academia, sim, promover/mobilizar a participação dos trabalhadores dos serviços, bem como, retroalimentar os serviços com os resultados e as discussões. O que se mostra mais um aspecto da abrangência da verdadeira integração ensino-serviço.

A integração ensino-serviço promove a troca de saberes e favorece a busca de atualização profissional. Enquanto o docente contribui na identificação de problemas da assistência e propõe estratégias de superação, o profissional da assistência exerce importante papel no fornecimento de informações sobre a realidade em que atua⁽²³⁾.

É nesse espectro de dimensões do processo de integração em que se estreitam as relações entre docentes, alunos e trabalhadores de saúde⁽¹⁸⁻¹⁹⁾. São relações que visam facilitar a integração do aluno ao processo de trabalho em saúde, nas quais estão à frente os docentes e os trabalhadores dos serviços. São também relações para contribuir com a consolidação dos princípios do SUS e de uma assistência à saúde de qualidade, que visa a formação, a integração do saber e do fazer, mas, principalmente, são relações de compreensão dos diferentes papéis e mútuas responsabilidades.

As experiências de integração ensino-serviço, apesar dos avanços, enfrentam desafios.

As definições dos objetivos da inserção dos alunos, por meio das instituições de ensino, nos serviços de atenção à saúde e dos objetivos destes para com as instituições de ensino são desafios a serem superados em experiências de integração ensino-serviço.

Ainda há realidades em que apenas o ensino busca se integrar ao serviço, no sentido de movimento unilateral, sem abrir espaço para que o serviço se integre às ações da academia. Os objetivos acadêmicos estão distantes das estruturas dos serviços de saúde e não se observa a participação dos profissionais na definição e planejamento das atividades desenvolvidas pelos alunos e docentes nos serviços^(11,13-14,18,20-21). Na organização institucional, nas relações entre os atores, na reprodução de concepções de atenção à saúde, o poder assume importante papel determinante de avanços ou de retrocessos⁽²⁷⁾.

São observadas dicotomias fortemente instituídas entre ensino e serviço, desencadeando efeitos negativos nos processos de integração. As relações de força requerem discussão e reflexão para desenvolver instrumentos de ação para a construção e reconstrução de alternativas novas para superação dos entraves. Trata-se de um processo dinâmico, histórico e socialmente

constituído, portanto, requer avaliação permanente como possibilidade de consolidação⁽²⁴⁾.

A integração entre uma instituição de ensino e outra de serviço deve assumir significados comuns para ambas, os objetivos devem permitir construir espaços pedagógicos onde as experiências representem ganho para ambas as instituições^(22-23,28).

Como relação, a integração ou a articulação, até mesmo conforme o sentido semântico das palavras pressupõe conexão entre os sujeitos. A conexão corresponde aos objetivos comuns e a compreensão dos objetivos das partes, com respeito às limitações dos papéis, solidariedade às dificuldades e reciprocidade.

O diálogo se constitui como o instrumento fundamental nas relações. A prática do diálogo contribui desde a definição dos papéis, no esclarecimento dos objetivos e das dúvidas do fazer cotidiano e aproximação dos sujeitos. O diálogo requer mobilização e disposição para ouvir e para falar. Nas relações de integração ensino-serviço o diálogo entre os atores, sobretudo entre as universidades e as unidades de saúde, deve adquirir maior estabilidade, em espaços favoráveis a essa prática e com a participação de todos. Apesar da responsabilidade de todos em promover o diálogo, alguns atores são apontados como figuras-chaves, são eles os gestores da administração pública, da educação e da saúde^(8,12,15).

O reflexo de uma articulação frágil e da ausência de um diálogo estável incide sobre as perspectivas dos papéis. Quem é responsável? Quais as responsabilidades, as competências? Até onde vai o meu papel, no ensino e no serviço? Essas perguntas inquietam docentes e trabalhadores dos serviços de saúde. Em meio a estes questionamentos emerge a necessidade de consolidação da interdisciplinaridade ultrapassando os limites das organizações multiprofissionais onde não há interlocução entre as disciplinas e integração dos saberes⁽⁸⁻¹⁰⁾.

As bases legais, os programas de incentivo à mudanças na formação, apesar das adversidades, são conquistas coletivas que compõem um contexto em transformação e impulsionam movimentos ante a inércia⁽²⁸⁾.

A falta de respostas concretas, coerentes com a realidade das diretrizes que norteiam a integração ensino-serviço por meio dos convênios celebrados, interferem no desenvolvimento das vivências dos alunos nos cenários da prática, nos trabalhos dos docentes e da equipe de saúde⁽²⁹⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um panorama geral dos estudos selecionados para esta revisão integrativa foi representado, sobretudo, pelas categorias que representam os avanços e os desafios da integração ensino-serviço na formação em saúde. Pôde-se observar aspectos potenciais como a aproximação da formação com a realidade da atenção à saúde e um efervescente processo de lapidações e estreitamentos nas relações entre os contextos da educação e da saúde. Por outro lado os desafios persistentes configuram uma necessidade premente de consolidar as relações que vem sendo estabelecidas, com clareza de objetivos, com apropriação do referencial teórico que norteia as práticas educativas e de atenção à saúde, e de estruturação dos serviços de saúde para desempenhar dois papéis, educar e assistir. Ao final, as marcas de um processo em permanente construção foram evidenciadas nos passos rumo às transformações desejadas e nos enfrentamentos de obstáculos desta árdua missão.

Os setores saúde e educação estão mobilizados para orientar o processo de formação profissional para a consolidação do SUS. No percurso desse objetivo são implementadas estratégias interministeriais como políticas públicas e programas entre os Ministérios da Educação e da Saúde. Em geral, em iniciativas isoladas, as instituições de ensino e de serviços de saúde também celebram convênios de integração entre ambas.

A inserção de alunos em cenários reais do cuidado e do trabalho agrega sentido prático para os conhecimentos teóricos. No contexto de profundas transformações nas áreas da educação e da saúde, novos conceitos e práticas são apresentados às experiências de integração ensino-serviço.

As repercussões positivas e os desafios das experiências de integração ensino-serviço foram evidenciadas pelos estudos dessa revisão. Mesmo considerando as limitações desse tipo de estudo, foi possível tecer um compilado de características atribuídas aos processos de inserção de alunos em cenários reais da atenção à saúde. São inegáveis os avanços, na medida em que as trajetórias das experiências estreitam as relações entre universidades e serviços de saúde, sejam hospitais ou unidades básicas de saúde. A diversidade de cenários, inclusive outros além dessas instituições, possibilita ao aluno uma vivência única e transformadora do processo de formação. O aluno experiencia a realidade do dia a dia do trabalho em saúde e se depara com situações concretas sobre as quais ele irá intervir e exercer seu futuro papel como profissional.

As contribuições são ou devem ser para ambas as instituições, ensino e serviço se beneficiando com a integração. A aproximação com a academia possibilita aos trabalhadores dos serviços a educação permanente, o frequente intercâmbio de conhecimentos. As estratégias de reorientação da formação também representam uma oportunidade para melhorias estruturais nas instituições. O reflexo desses avanços é constatado na qualidade da assistência.

Os objetivos da integração ensino-serviço, em algumas realidades, são definidos considerando apenas os interesses das universidades. Em situações como esta o sucesso do processo está comprometido, uma vez que integração pressupõe conexão e relação entre as partes. As relações requerem uma lapidação para ressaltar a importância e as responsabilidades pactuadas entre as áreas da educação e saúde.

A concretização dos objetivos acontece pela ação dos gestores, docentes, alunos e trabalhadores dos serviços. Portanto, o diálogo entre esses atores é a base para fortalecer as parcerias.

Os caminhos são diversos e heterogêneos, mas a imagem objetivo delineada, apesar de complexa, é única. Ao término de um processo e no devir de outros a formação em saúde próxima da real necessidade de saúde da população e do SUS, bem como a educação permanente, são elementos essenciais para fortalecer a atenção à saúde integral, com qualidade e com respeito aos direitos de cidadania.

Os estudos de revisão, como este, são limitados dadas suas características metodológicas. Podem ser considerados uma 'fotografia-síntese' a partir de parâmetros estabelecidos para tal, de estudos previamente realizados, não generalizáveis, portanto, tampouco demonstram uma única evidência.

Contudo, estudos deste tipo avançam no sentido de explorar o contexto da produção científica produzida acerca de determinado tema. Os resultados e a discussão apresentados buscaram articular os elementos destacados em debates sobre a integração ensino-serviço. O intuito principal foi, além de resgatar um panorama de perspectivas publicadas, contribuir como subsídio teórico com categorias de base para a formulação e discussão de outros estudos com o mesmo objeto.

REFERÊNCIAS

1. Feuerwerker LCM. Estratégias atuais para a mudança na graduação das profissões da saúde. Cadernos da ABEM [internet]. 2006 [cited 2010 nov 27]; 2:78-80. Available from http://www.fnepas.org.br/pdf/publicacao/estrategia_mudancas.pdf.
2. Pereira JG, Fracolli LA. A contribuição da articulação ensino-serviço para a construção da vigilância da saúde: a perspectiva dos docentes. Rev. Latino-am Enferm. 2009;17(2): 167-73.
3. Feuerwerker LCM. Gestão dos processos de mudanças na graduação em medicina. In: Marins JN, Rego S, Lampert JP, et al. (Org). Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades. São Paulo: Hucitec, 2004. p. 17-39.
4. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. Mudanças na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. Cad. saúde pública. 2004;20(5):1400-10.
5. Ganong LH. Integrative Reviews of Nursing. Res Nurs Health. 1987;10(1):1-11.
6. Linhares MSC, et al. Programa de educação para o trabalho e vigilância em saúde. Trab. Educ. Saúde. 2013;11(3):679-692.
7. Alves LA, Freires IA, Braga CC, Castro RD. Integração ensino-serviço: experiência exitosa na atenção odontológica à comunidade. Rev. bras. ciênc. saúde. 2012;16(2): 235-38.
8. Reibnitz KS, Daussy MFS, Silva CAJ, Reibnitz MT, Kloh D. Rede docente assistencial UFSC/SMS de Florianópolis: Reflexos da implantação dos projetos Pró-Saúde I e II. Rev. bras. educ. méd. 2012; 36 (1, Supl. 2):68-75.
9. Pizzinato A, et al. A integração ensino-serviço como estratégia na formação profissional para o SUS. 2012. Rev. bras. educ. méd. 2012; 36 (1, Supl. 2):170-7.
10. Almeida MM, Morais RP, Guimarães DF, Machado MFAS, Diniz RCM, Nuto SAS. Da teoria à prática da interdisciplinaridade: A experiência do Pró-Saúde Unifor e seus nove cursos de Graduação. Rev. bras. educ. méd. 2012; 36 (1, Supl. 1):119-26.
11. Finkler M, Caetano JC, Ramos FRS. Integração ensino-serviço no processo de formação profissional. Interface comun. saúde educ. 2011; 15(39): 1053-67
12. Massote AW, Belisário SA, Gontijo ED. Atenção Primária como cenário de prática na percepção de estudantes de medicina. Rev. bras. educ. med. 2011; 35(4):445-53.
13. Schmidt SMS, Backs VMS, Cartana MHF, Budó MLD, Noal HC, Silva RM. Facilidades e dificuldades no planejamento da integração ensino-serviço: estudo de caso. Online braz. j. nurs. [Internet] 2011; [cited 2013 nov 08]; 10(2). Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/rt/printFriendly/3243/html>
14. Pereira JG, Fracolli LA. Articulação ensino-serviço e Vigilância da Saúde: a percepção de trabalhadores de saúde de um Distrito Escola. Trab. Educ. Saúde. 2011; 9(1): 63-75.
15. Souza AL, Carcereri DL. Estudo qualitativo da integração ensino-serviço em um curso de graduação em Odontologia. Interface comun. saúde educ. 2011; 15(39): 1071-84.
16. Vendruscolo C, Kleba ME, Krauzer IM, Hillesheim A. Planejamento Situacional na Estratégia Saúde da Família: atividade de integração ensino-serviço na enfermagem. Rev. gaúch. enferm. 2010;31(1):183-6.
17. Werneck MAF, Senna MIB, Drumond MM, Lucas SD. Nem tudo é estágio: Contribuições para o debate. Cien Saúde Colet. 2010; 15(1): 221-31.
18. Caetano JÁ, Diniz RCM, Soares E. Integração docente-assistencial sob a ótica dos profissionais de saúde. Cogitare enferm. 2009; 14(4): 638-44.
19. Colliselli L, Tombini LHT, Kleba ME, Reibnitz KS. Estágio curricular supervisionado: diversificando cenários e fortalecendo a interação ensino-serviço. Rev bras enferm. 2009; 62(6): 932-37.
20. Albuquerque VS, Gomes AP, Rezende CHA, Sampaio MX, Dias OV, Lugarinho RM. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudanças na formação superior dos profissionais da saúde. Rev. bras. educ. med. 2008; 32(3): 356-62.
21. Carmo M, Andrade EIG, Mota JAC. Hospital universitário e gestão do sistema de saúde – uma trajetória positiva de integração. REME rev. min. enferm. 2007; 11(4):387-94.
22. Beccaria LM, Trevizan MA, Janucci MZ. Integração docente-assistencial entre um curso de enfermagem e um hospital de ensino: concepção do processo sob a ótica de docentes, alunos e enfermeiros. Arq. cienc saude. 2006; 13(3): 61-9.
23. Beccaria LM, Trevizan MA. Ações do processo de integração docente assistencial entre um curso de graduação em enfermagem e um hospital de ensino. Arq. cienc saude. 2006; 13(2): 89-96.
24. Olschowsky A, Silva GB. Integração docente-assistencial: um estudo de caso. Esc Enferm USP. 2000; 32(2): 128-37.
25. Conselho Nacional de Educação (BR). Resolução n 3 de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF) [internet]. 2001 [cited 2008 ago 24] Available from <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.
26. Gonçalves MB, Moraes AMSM. Inserção dos alunos da primeira série do curso de medicina em serviços de saúde. Rev. bras. educ. med. 2003; 27(2): 83-90.
27. Feuerwerker LCM. Mudanças na educação médica: os casos de Londrina e Marília. [thesis] São Paulo: Departamento de Prática de Saúde Pública. Faculdade de Saúde Pública. Universidade de São Paulo; 2002. 416p.
28. Lucchese R, Vera I, Pereira WR. As políticas públicas de saúde – SUS - como referência para o processo ensino-aprendizagem do enfermeiro. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2010; [cited 2013 set 16]; 12(3):562-6. Available from: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i3.11144>.
29. Pinto LLS, Formigli VLA, Rêgo RCF. A dor e a delícia de aprender com o SUS: integração ensino-serviço na percepção dos internos em medicina social. Rev baiana de saude publica. 2007; 31(1): 115-33.

Artigo recebido em 14/09/12.

Aprovado para publicação em 13/09/13.

Artigo publicado em 31/03/14.